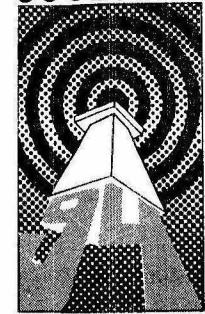


Íris entra no páreo pela presidência do Senado

HELENA CHAGAS

SUCESSÃO



A disputa pela presidência do Senado no PMDB ganhou ontem mais um candidato, o ex-governador e senador eleito por Goiás, Íris Rezende. Com 80% dos votos para o Senado em seu estado, Íris lembrou que, durante a campanha eleitoral, declarou que postularia o cargo caso tivesse a melhor votação, proporcionalmente, para senador em todo o País. "Fui o senador mais bem votado e me acho no direito de apresentar meu nome para presidir o Senado", disse o ex-governador, que não se assusta com as duas candidaturas já informalmente lançadas — a do ex-presidente José Sarney e a do senador Pedro Simon — e acha que tudo será resolvido por acordo. "Nós, do PMDB, vamos nos entender", garantiu.

Íris Rezende ainda não conversou com seus colegas do PMDB ou de Senado sobre sua intenção de ser candidato ao cargo, nem mesmo com Sarney, de quem foi ministro e com quem tem boas relações. Mas acredita que, depois do bom desempenho nas eleições, onde manteve a condição de maior bancada no Congresso, o PMDB vai se reaglutinar. "Vou fazer um trabalho de união do partido. O PMDB é um patrimônio político do País", disse o senador eleito.

O ex-governador defende o apoio do PMDB ao governo Fernando Henrique Cardoso para aprovação das reformas necessárias ao País. "Por ser o maior partido, o PMDB tem uma responsabilidade,

deve ajudar a viabilizar o País. O partido deve apoiar todas as medidas do novo governo que não forem meramente políticas e eleitoreiras, todas as medidas administrativas", defendeu.

Bandeira — A principal bandeira de campanha de Íris Rezende para a presidência do Senado é a promessa de dinamizar o funcionamento da Casa. Segundo ele, o alto índice de votos em branco para o Congresso nesta eleição foi uma mensagem do eleitorado para o Legislativo. "A cada eleição, o povo manda um recado ao Legislativo, que não é entendido. E aí é mais uma decepção. Temos que ouvir as ruas. O povo está cansado de ver o Parlamento vazio, a demora na apreciação das matérias", disse o ex-governador, citando o fato de o Orçamento de 1994 não ter sido votado até agora pelo Congresso, que deverá apreciá-lo junto com o de 1995.

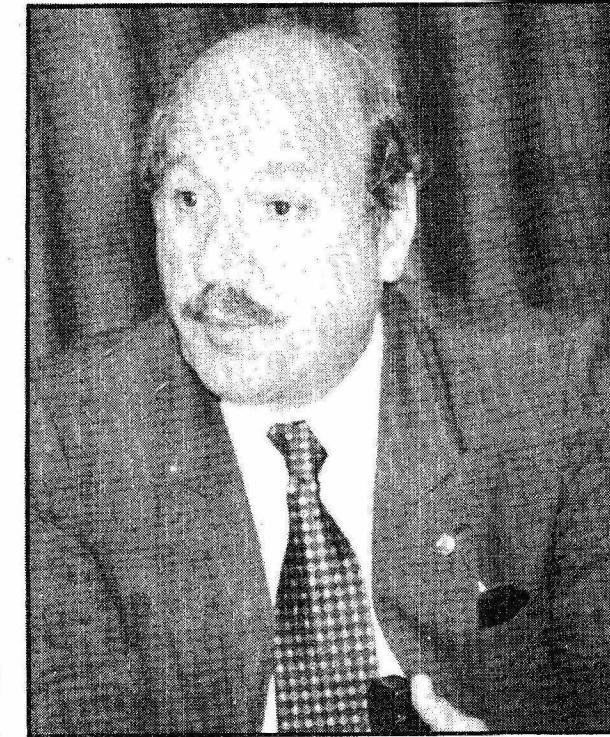
Como senador por Goiás, o ex-governador pretende trabalhar "para que o País volta sua atenção para o Centro-Oeste". Para sensibilizar o poder federal, Íris pretende argumentar que a região poderá tornar o Brasil um dos maiores produtores de alimentos do mundo se tiver infra-estrutura adequada.

Além da maior votação para o Senado, Íris Rezende conseguiu eleger seu companheiro de chapa, Mauro Miranda, oito dos 17 deputados federais do estado e maioria na Assembleia Legislativa. Para tornar a vitória completa — e, inclusive, dar mais força à sua candidatura à presidência do Senado —, o senador eleito vai dedicar todo o seu tempo nas próximas semanas a trabalhar na campanha de seu candidato ao governo do estado em segundo turno, Maguito Vilela, que disputa com a deputada Lúcia Vânia, do PP.

O Popular



Geraldo Magela



Íris é candidato à presidência do Congresso, que o PMDB, segundo Luiz Henrique, não abre mão